



Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético

23 de novembro de 2025 – Ano “C” – São Lucas – Cor litúrgica: branco



Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Solenidade – Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas



RITOS INICIAIS

Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)

Seja bendito quem chega, seja bendito quem chega trazendo paz, trazendo paz, trazendo a paz do Senhor.

1. CANTO DE ABERTURA

R. O Cordeiro imolado é digno de o poder receber e a riqueza, o saber, e a força e a honra, para sempre é sua grandeza. (bis)

1. Ao Senhor vamos cantar, canto novo em seu louvor. Na Assembleia dos fiéis, celebremos seu amor. Israel todo se alegre em seu Deus, seu Criador!

2. O seu nome glorifiquem com cantares e com danças. Toquem flautas e pandeiros ao sentir sua lembrança. O seu povo, a Ele unido, a vitória sempre alcança.

3. Festejemos sua glória em alegre procissão, com louvores na garganta e com a espada em nossa mão, relembrando que a seu povo Ele deu a proteção.

4. Ele vence os infelizes que praticam mil horrores. Ele prende os inimigos, acorrenta os malfetores. É por isso que ao Senhor festejamos com louvores.

(L.: Reginaldo Veloso – Ap 5,12 e Sl 72/71 | M.: Pe. Jocy Rodrigues)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

CP. A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP.): Irmãos e irmãs, encerrando o Ano Litúrgico, aclamamos a Cristo como o Alfa e o Ômega: o princípio e fim de tudo, pois Ele tudo governa. Celebramos juntos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Na alegre esperança, estamos na casa do Senhor para celebrar os seus louvores. Em nossa Igreja no Brasil, comemoramos hoje o Dia Nacional dos Leigos e Leigas e apresentamos, diante do altar de Deus, a vida de todas as pessoas que estão comprometidas com o Evangelho e com a vida de nossas comunidades.

4. ATO PENITENCIAL

CP. O Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração. (silêncio)

CP. Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, que viestes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

5. GLÓRIA (preferencialmente cantado)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei

dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

CP. Oremos. (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, que quisestes restaurar todas as coisas em vosso amado Filho, Rei do universo, concedei benigno que todas as criaturas, libertas da escravidão, sirvam à vossa majestade e vos glorifiquem sem cessar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

L. Irmãos e irmãs, participemos na Mesa da Palavra por meio de nossa atenta escuta.

7. PRIMEIRA LEITURA – 2Sm 5,1-3

Leitura do Segundo Livro de Samuel.

Naqueles dias, 1 Todas as tribos de Israel vieram encontrar-se com Davi em Hebron e disseram-lhe: “Aqui estamos. Somos teus ossos e tua carne. 2 Tempo atrás, quando Saul era nosso rei, eras tu que dirigias os negócios de Israel. E o Senhor te disse: ‘Tu apascentarás o meu povo Israel e serás o seu chefe’”. 3 Vieram, pois, todos os anciãos de Israel até ao rei em Hebron. O rei Davi fez com eles uma aliança em Hebron, na

presença do Senhor, e eles o ungiram rei de Israel. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. SALMO RESPONSORIAL - Sl 121(122)

R. Quanta alegria e felicidade: vamos à casa do Senhor!



R. Quan-ta-a-le-gi-a e fe-li-ci-da-de: va-mos à ca-sa do Se-nhor!

1. Que alegria, quando ouvi que me disseram:*/“Vamos à casa do Senhor!”./
2. E agora nossos pés já se detêm,*/Jerusalém, em tuas portas. R.

2. 4. Para lá sobem as tribos de Israel,*/as tribos do Senhor./ Para louvar, segundo a lei de Israel,*/o nome do Senhor./ 5. A sede da justiça lá está*/ e o trono de Davi. R.

9. SEGUNDA LEITURA - Cl 1,12-20

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses. Irmãos: 12 Com alegria dai graças ao Pai, que vos tornou capazes de participar da luz, que é a herança dos santos.

13 Ele nos libertou do poder das trevas e nos recebeu no reino de seu Filho amado, 14 por quem temos a redenção, o perdão dos pecados. 15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, 16 pois por causa dele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos e dominações, soberanias e poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. 17 Ele existe antes de todas as coisas e todas têm nele a sua consistência. 18 Ele é a Cabeça do corpo, isto é, da Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos; de sorte que em tudo ele tem a primazia, 19 porque Deus quis habitar nele com toda a sua plenitude 20 e por ele reconciliar consigo todos os seres, os que estão na terra e no céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - Mc 11,9-10

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor, e o Reino que vem, seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor! R.

11. EVANGELHO - Lc 23,35-43

CP. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

2

Naquele tempo, 35 Os chefes zombavam de Jesus dizendo: “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!”. 36 Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, 37 e diziam: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”.

38 Acima dele havia um leiteiro: “Este é o Rei dos Judeus”. 39 Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”. 40 Mas o outro o repreendeu, dizendo: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? 41 Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”. 42 E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”. 43 Jesus lhe respondeu: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

12. HOMILIA

13. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Às palavras seguintes, até Virgem Maria, todos se inclinam.) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

14. PRECES DA COMUNIDADE

(Oração dos Fiéis - Ano C, p. 80)

CP. Irmãos e irmãs, nesta solenidade, ao Senhor Jesus, mediador entre o Pai e a humanidade inteira, apresentemos a nossa oração confiante, pedindo:

R. Senhor Jesus, Rei do Universo, escutai-nos.



R. Se-nhor Je-sus, Rei do_U-ni-ver-so, es-cu-tai-nos.

1. À Cabeça da Igreja peçamos que conceda ardor missionário aos seus membros, para que por toda a terra se anuncie a chegada do Reino.

2. Ao Primogênito dentre os mortos peçamos que liberte a humanidade do poder das trevas, para que viva na paz que a Cruz realizou.

3. Ao Soberano de toda a Criação peçamos que nos dê sabedoria para proteger a nossa Casa Comum, enquanto aguardamos novo céu e nova terra.

(Outras intenções elaboradas pela pastoral litúrgica. Opcional:)

4. Ao Rei dos reis e Senhor dos séculos peçamos por todos os leigos e leigas de nossa Igreja no Brasil: homens e mulheres que estão comprometidos com a evangelização e a pastoral em nossas Dioceses, para que sejam sempre mais sal da terra e luz do mundo.

CP. Senhor Jesus, Rei do Universo, apresentai ao Pai as súplicas que vos dirigimos com confiança enquanto esperamos a vinda definitiva do Reino que inaugurastes. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



15. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

R. Bom é louvar o Senhor, nosso Deus, cantar salmos ao nome do Altíssimo, com alegria aclamar seu amor, sua glória, bondade e poder.

1. Como tuas obras me alegram, Senhor, os teus prodígios suscitam louvor. Tua presença eu contemplo no céu, olho a terra: também nela estás.

2. Narram os céus o que fez tua mão, todo o Universo teu nome bendiz. A criação é um canto de amor, e esse canto é também meu louvor.

(L. e M.: Pe. Ney Brasil)

16. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Oraí, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Oferecendo-vos, Senhor, o sacrifício que reconcilia a humanidade convosco, pedimos humildemente que vosso Filho conceda a todos os povos os dons da unidade e da paz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III (MR, p. 545)

(Prefácio Jesus Cristo, Rei do Universo – MR, p. 426)

CP. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Com óleo de exultação ungistes vosso Filho Unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, Sacerdote eterno e Rei do universo. Oferecendo-se a si mesmo no altar da cruz como vítima pura e pacífica, realizou o mistério da redenção humana. Depois de ter submetido ao seu poder todas as criaturas, entregará à vossa imensa majestade um reino eterno e universal: reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclamamos vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que vos mandou celebrar estes mistérios. **Enviai o vosso Espírito Santo!**

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS,**

BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR

VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

CC. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

CC. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa N. e o nosso Bispo N., com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

CC. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda

honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

CP. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T. Pai nosso...

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

CP. Apaz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

T. (cantado) Cordeiro de Deus...

CP. Felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

20. CANTO DE COMUNHÃO

R. Ó Jesus, não te esqueças de mim, quando, um dia, em teu Reino vieres! Ó Senhor, que te lembres da gente, quando, então, em teu Reino estiveres! (bis)

1. Falou Deus, o Senhor, chamou a terra, do nascente ao poente a convocou. Deus refulge em Sião, beleza plena, não se cala ante nós, que Ele chamou.

2. "Reuni na minha frente os meus eleitos, que selaram a Aliança ante o altar!". O próprio céu será a minha testemunha, porque Deus, o Senhor mesmo, vai julgar!

3. Eu não vim pra criticar teus sacrifícios, pois estão diante de mim teus holocaustos. Não preciso dos novilhos dos teus campos, não aceito os carneiros de teus pastos.

(V. e M.: José Generino de Luna)

(Momento de silêncio)

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Saciados com o alimento da imortalidade, nós vos pedimos, Senhor, que, gloriando-nos de obedecer aos mandamentos de Cristo, Rei do universo, possamos viver com ele eternamente no reino dos céus. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

22. BREVES AVISOS (caso necessário)

23. BÊNÇÃO FINAL (Tempo Comum III – MR, p. 583)

CP. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

CP. Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação. **T.** Amém.

CP. Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras. **T.** Amém.

CP. Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz. **T.** Amém.

CP. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **T.** Amém.

CP. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

24. CANTO FINAL (à escolha da equipe de cantos)

SUGESTÕES PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. Hoje, inicia-se, com toda a Igreja no Brasil, a Campanha para a Evangelização, cujo tema nos recorda: “Hoje, é preciso que eu fique na tua casa” (Lc 19,1). Coleta Nacional dia 14 de dezembro, nas Missas do 3º Domingo do Advento.

2. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Pe. João Batista Gomes

Hoje, na conclusão deste Ano Litúrgico, celebramos a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. O Filho de Deus é o Messias, nosso Salvador, a realização de todas as promessas feitas no Antigo Testamento. Contudo, seu reinado não se dá de forma impositiva, violenta ou cruel. A vivência da paz, da justiça e da fraternidade só pode se efetivar na proposta dos valores eternos do Reino. A cena evangélica de hoje nos relata a investidura do rei Jesus de Nazaré, que

se dá na Cruz, em meio a zombarias, açoites e blasfêmias. Como pode o Messias se declarar rei e, ao mesmo tempo, se revelar como servo justo e sofredor? O reinado de Jesus passa pela dinâmica do serviço, do perdão e da disponibilidade; da acolhida, da misericórdia e da proximidade. No início do Evangelho de Lucas, o anjo anunciou aos pobres pastores: “hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2,11). No final, na sua crucificação, o próprio Jesus, Rei-Salvador, promete a quem se dirige a Ele com humildade: “hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23,43). A leitura do Segundo Livro de Samuel, ao nos apresentar a unção de Davi e o seu reconhecimento como rei por parte de todas as tribos de Israel, faz-nos antever a imagem do próprio Cristo, que conduzirá o novo povo de Deus, pois nele, Deus Pai depositou o primado de todas as coisas. Acolhamos o Senhor como nosso Rei e Salvador, e depositemos nele nossa vida, nossa fé e nossa esperança.

PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO

Na cruz, aparece uma única frase: “Este é o rei dos judeus” (Lc 23,38). Eis o seu título: Rei. Mas, observando Jesus, inverte-se a ideia que temos de um rei. Tentando visualizá-lo, pensaremos em um homem forte sentado em um trono com preciosas insígnias, um cetro na mão e anéis brilhantes nos dedos, enquanto solenemente fala aos súditos. Tal seria, em linhas gerais, a imagem de um rei que temos na cabeça. Mas fixando Jesus, vemos que é completamente diferente. Não está sentado em um trono confortável, mas pendurado em um patíbulo; o Deus que “derruba os poderosos de seus tronos” (Lc 1,52), comporta-se como servo cravado na cruz pelos poderosos; adornado apenas com cravos e espinhos, despojado de tudo, mas rico de amor. Do trono da cruz, já não ensina às multidões com a palavra, nem levanta a mão para ensinar; faz mais: não aponta o dedo contra ninguém, mas abre os braços a todos. Assim se manifesta o nosso Rei: de braços abertos – *a brasa aduerte*. E só entrando no seu abraço é que compreendemos que Deus se deixou levar até àquele ponto, até ao paradoxo da cruz, precisamente para abraçar tudo em nós, incluindo quanto havia de mais distante dele: a nossa morte (Ele abraçou a nossa morte), o nosso sofrimento, as nossas pobreza, as nossas fragilidades e as nossas misérias. Ele abraçou tudo isso. Fez-se servo para que cada um de nós se sentisse filho (com a sua servidão pagou a nossa filiação); deixou-se insultar e escarnecer, para que, em qualquer humilhação, já ninguém de nós estivesse sozinho; deixou-se despojar, para que ninguém se sentisse despojado da sua dignidade; subiu à cruz, para que, em cada crucificado da história, houvesse a presença de Deus. (...)

(Leia na íntegra: edicoescnbb.info/HomiliaCristoRei2022)

Leituras da Semana (34ª Semana do Tempo Comum)

Seg.: Santo André Dung-Lac, presbítero, e companheiros mártires, memória –

Dn 1,1-6.8-20; Dn 3,52.53-54.55.56-57 (R. 52b); Lc 21,1-4

Ter.: Dn 2,31-45; Dn 3,57-59.60-61 (R. cf. 59b); Lc 21,5-11

Qua.: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Dn 3,62-63.64-65.66-67 (R. 59b); Lc 21,12-19

Qui.: Dn 6,12-28; Dn 3,68-70.71-72.73-74 (R. 59b); Lc 21,20-28

Sex.: Dn 7,2-14; Dn 3,75-77.78-79.80-81 (R. 59b); Lc 21,29-33

Sáb.: Dn 7,15-27; Dn 3,82-83.84-85.86-87 (R. 59b); Lc 21,34-36

Dom.: 1º Domingo do Advento – Is 2,1-5; Sl 121(122),1-2.4-5.6-7.8-9 (R. cf. 1);

Rm 13,11-14a; Mt 24,37-44

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza

Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.

Edição: João Vitor G. Moura e Gabriel da Cruz

Revisão: Vinícius Cactano e Sarah Rodrigues

Ilustração da p. 1: Antonio Batista

Projeto gráfico: Henrique Billygran Santos de Jesus

Diagramação: Keille Lorraine Dourado Silva

Impressão: Foxy Editora Gráfica

Edições CNBB

SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600

CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF

Telefones: (61) 2193 3019/assinaturas@edicoescnbb.com.br